

IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS DIDÁTICOS NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO PROFISSIONAL

Autor Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock (1); Co-autor Estéfany Maria Silva de Sousa (1); Co-autor Renato de Almeida Andrade e Souza (2); Co-autor Vanuccy Nunes de Almirante Lucena (3)

Instituto de Educação Superior da Paraíba, diretoriageral@iesp.edu.br

Resumo: No processo de ensino, inclusive o profissional, a utilização dos recursos didáticos visa enriquecer a prática pedagógica docente convergindo para a melhor compreensão do conteúdo trabalhado no desenvolvimento da capacitação do discente. Desta forma, esta pesquisa tem como objetivos identificar na literatura a importância da utilização dos recursos didáticos como meios facilitadores da aprendizagem profissional, assim como destacar a demanda atual da educação profissional; descrever a importância dos recursos didáticos na mediação pedagógica; e por fim, discutir o papel do professor na utilização dos recursos didáticos. Trata-se de um estudo bibliográfico a partir da pesquisa livros, artigos científicos, teses e dissertações disponíveis, na base de dados do Google Acadêmico. Após seleção e leitura do material, realizou-se uma análise temática das publicações onde observou-se que dependendo de como o professor se coloca em relação aos seus alunos poderá gerar um ambiente de harmonia ou não em sala de aula. Por este motivo faz-se necessário que os princípios como autonomia, a ética e o diálogo sejam fatores fundamentais para a conquista do objetivo de construir o ambiente desejado para aprendizagem. É necessário que haja flexibilidade nos planejamentos de aula, para tanto, o uso dos recursos didáticos tem papel decisivo. Assim, há a necessidade de capacitação profissional dos docentes e discentes a fim de utilizar estes recursos didáticos disponíveis, culminando com uma prática de ensino que valorize a autonomia acadêmica a partir de uma consciência crítica vivenciada frente a construção do conhecimento individual e coletivo.

Palavras-chave: Recursos didáticos. Mediação pedagógica. Ensino profissional.

INTRODUÇÃO

Diante do novo perfil da sociedade, do trabalho e das relações trabalhistas, vive-se o período "informacional" requerendo mão de obra mais experiente e atualizada, sempre buscando novos conhecimentos, atualizações, desenvolvimento de habilidades e talentos.

Não há como falar mais em conclusão de estudos, mas apenas de cursos. No mundo em que a distância entre o não saber e o conhecimento está no fato da busca pela informação e que a distância do saber se reduz a toques e cliques. Neste mundo se espera que no mínimo "educandos" e "educadores" estejam dispostos a trocar conhecimentos, experiências, vivências, e o que for necessário para a conquista do saber, do saber fazer, do saber ser e do saber conviver.

No processo de ensino, inclusive o profissional, a utilização dos recursos didáticos visa enriquecer a prática pedagógica docente convergindo para a melhor compreensão do conteúdo trabalhado no desenvolvimento da capacitação do discente. As experimentações e observações levam a modificações nas decisões visando o

aprimoramento e melhoramento do ensino. Vale ressaltar que o melhoramento do ensino passa pela utilização coerente dos recursos didáticos, uma vez que estes motivam o aluno e facilitam a aprendizagem dos conteúdos trabalhados em sala de aula, além de influenciar a forma dos alunos agir, se relacionar e atuar em sala de aula. Diante do exposto, observa-se que o docente precisa pensar e refletir quais recursos serão usados e como usar.

Desta forma, esta pesquisa estabelece como objetivo geral identificar na literatura a importância da utilização dos recursos didáticos como meios facilitadores da aprendizagem profissional. A fim de contextualizar o tema, formularam-se os seguintes objetivos específicos: Destacar a demanda atual da educação profissional; Descrever a importância dos recursos didáticos na mediação pedagógica; Discutir o papel do professor na utilização dos recursos didáticos.

A relevância deste trabalho, quanto ao aspecto social, se dá pela busca de melhorar a capacitação profissional dos discentes utilizando da forma mais adequada possível os recursos didáticos disponíveis na atualidade e trabalhados em uma ação didática, culminando com uma prática de ensino que valorize a autonomia acadêmica a partir de uma consciência crítica vivenciada frente a construção do conhecimento individual e coletivo.

Para a construção da categoria temática a demanda atual da Educação Profissional, utilizou-se como referência a análise dos autores Manfredi (2002) e Oliveira Filho (2008) acerca das mudanças no contexto do trabalho atual, assim como as características vantajosas para o profissional se inserir no atual mercado de trabalho destacado por Dias (2012).

Na categoria temática a importância do uso dos recursos didáticos na mediação pedagógica, empregou-se os conceitos de recursos didáticos dos autores Magalhães (2012) e Piletti e Piletti (2008). Estes ainda destacam as novas formas para trabalhar os conteúdos didáticos no contexto do ensino. O autor Zaballa (1998) a necessidade dos recursos oferecerem o desenvolvimento das potencialidades dos alunos.

A última categoria temática enfatiza o papel do professor frente ao uso dos recursos didáticos, destacando a necessidade dos professores aprenderem a usar as mais variadas formas de recursos didáticos da atualidade, conforme chamam atenção os autores Moran, Masetto e Behrens (2000) e Silva e Pessoa (2009). Chalot (2005), Cordeiro (2007) e Polinarski (2009), apontam a importância da utilização dos recursos didáticos adequados ao tema e a turma.

O artigo apresenta inicialmente a descrição da metodologia e em seguida a apresentação e discussão dos resultados encontrados na literatura

abordando as seguintes categorias temáticas: a demanda atual da Educação Profissional; a importância do uso dos recursos didáticos na mediação pedagógica; e o papel do professor frente ao uso dos recursos didáticos. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico que utilizou como fonte de pesquisa livros, artigos científicos, teses e dissertações disponíveis, principalmente na base de dados do Google Acadêmico. Para Gil (2006), a pesquisa bibliográfica é definida como uma atividade de localização e consulta de diversas fontes de informação escrita para coletar dados gerais ou específicos a respeito de determinado tema, objetivando a progressão de estudo desse tema. Nesse sentido, o autor reforça o aspecto do objetivo da pesquisa bibliográfica: “conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se instrumento indispensável a qualquer tipo de pesquisa” (GIL, 2006, p.122). Após o levantamento e seleção do material, foi realizada uma leitura criteriosa e análise das publicações.

Dentre as diversas técnicas de análise dos dados, Minayo (2007, p. 316) descreve a análise temática como uma descoberta dos “núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa”, é por meio dela que os dados da pesquisa serão organizados, classificados e analisados.

A interpretação dos dados seguiu os passos propostos por Minayo (2007), com a utilização da técnica de análise temática, visando à classificação dos dados encontrados a partir das seguintes etapas: pré-análise; exploração do material; tratamento e interpretação dos resultados. A primeira etapa corresponde a fase de organização, que pode utilizar vários procedimentos, como: leitura flutuante, hipóteses, objetivos e elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação. Na segunda os dados são codificados a partir das unidades de registro. Na última etapa é realizada a categorização, que consiste na classificação dos elementos segundo suas semelhanças e por diferenciação, com posterior reagrupamento, em função de características comuns (MINAYO, 2007). Buscou-se as convergências e contradições das publicações, sendo que, ao organizar os dados, destacaram-se três tópicos principais: Demanda atual da Educação Profissional; A importância do uso dos recursos didáticos na mediação pedagógica e O papel do professor frente ao uso dos recursos didáticos.

DEMANDA ATUAL DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Analisando a evolução do mundo do trabalho é possível perceber que muitas mudanças ocorreram desde a época da utilização da mão de obra escrava. Tais mudanças são notadas tanto na forma (braçal/intelectual), no tipo (escrava/livre), como no relacionamento entre as partes envolvidas no trabalho. Todavia, os registros mostram que se passou do regime escravocrata para o de mão de obra livre e assalariada de forma forte e repentina. Isso influenciou vários aspectos no contexto de ver e tratar a nova mão de obra que estava sendo usada ou que estava por vir. O emprego da mão de obra escrava para a execução de atividades artesanais e de manufatura acabou criando a representação de que todo e qualquer trabalho que exigisse esforço físico e manual consistiria em um trabalho desqualificado (MANFREDI, 2002, p.71).

Acredita-se que esse conceito em relação à forma de trabalho ainda necessita de uma mudança fundamental. Apesar do tipo mão de obra ter sofrido mudanças radicais passando de escravocrata para livre alguns valores não salutares para o trabalhador, como por exemplo: a forma de agir dos, agora, patrões não sofreu mudanças proporcionais ao tipo mão de obra do trabalhador. O fato é que a sociedade saiu de uma forma de trabalho para outra sem que de fato tenha ocorrido substancial mudança na essência do relacionamento entre o patrão e o empregado. Segundo Oliveira Filho (2008), as mudanças no contexto do trabalho atual são originadas na avalanche de inovações tecnológicas e tem eliminado várias profissões. A força geradora do trabalho usa e depende cada vez menos de atributos físicos, na forma de trabalho braçal, e passa a depender do trabalho intelectual, que em grande parte dependem do uso da tecnologia, para efetivar a base de suas atividades cotidianas.

No momento atual é possível perceber que a tendência no mundo do trabalho é usar cada vez menos a força braçal de seus trabalhadores em suas atividades cotidianas. A vez agora é da força intelectual dos trabalhadores. O alvo está em captar trabalhadores que usem substancialmente suas forças e habilidades de pensar, sonhar, produzir para atingir os objetivos coletivos levando em conta os objetivos individuais. Além disso, sua capacidade de interagir, de relacionar-se com os seus pares, com os clientes e com todos os outros que mantenham ou que possam vir a ter negócios com a empresa que faz parte, compõe fator fundamental e diferencial nas características do profissional desejado.

No que consiste ao atual perfil necessário do profissional é possível relacionar algumas características quanto a sua qualificação profissional e pessoal. Ele deve ser capaz de separar o que é importante, o que deve ser priorizado. Deve ser

capaz de evitar o desperdício de tempo e de recursos. Deve ser capaz de adicionar valor à vida, bem como a sua profissão. O profissional para ser considerado ótimo precisa falar e escrever bem, ser claro em sua comunicação e ter facilidade para se relacionar. Além de saber fazer perguntas e ouvir as respostas, atentar para os detalhes, saber gerar empatia e credibilidade com seu cliente, focar em resultados concretos atingidos de forma assertiva, e habilitado ao uso das tecnologias. Requer, portanto que o profissional esteja preparado e busque sempre novos conhecimentos, novas formas de atuar, nova forma de vida. A atualização constante contribuirá com o desenvolvimento das competências que o mercado de trabalho busca encontrar para a formação de suas equipes de trabalho.

As características da educação profissional que atendem as atuais exigências no âmbito do trabalho devem alinhar teoria com a prática visando à inserção do aluno no mercado de trabalho. Porém, paralelamente é necessário desenvolver o saber ser que atenda aos valores morais, éticos e de respeito consigo e com os outros, desprovidos de ideias preconcebidas no que tange aos relacionamentos interpessoais. Na atual disputa no mercado de trabalho, aponta-se algumas características consideradas vantagens competitivas são: “habilidades profissionais, formação intelectual, experiências profissionais e, principalmente, habilidades no relacionamento humano, já que as estruturas organizacionais, hoje em dia, são compostas por equipes” (DIAS, 2012, p.1).

Segundo a autora, dentre as características consideradas como vantagem competitiva entre os concorrentes no mercado de trabalho, a que mais ajudará o profissional a se inserir no atual mercado de trabalho são as habilidades no relacionamento humano. Atualmente, as estruturas organizacionais são compostas por equipes, desta forma o relacionamento entre os profissionais é um fator permanente ficando mais fácil a convivência entre as pessoas que tem melhor habilidade em se relacionar constantemente para desenvolvimento das atividades diárias.

A IMPORTÂNCIA DO USO DOS RECURSOS DIDÁTICOS NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

No processo educacional, inúmeros elementos são importantes para um trabalho efetivo do docente, tais como: o planejamento, a prática pedagógica, o processo avaliativo, a relação professor e aluno, entre outros. No planejamento de ensino, um dos elementos a ser considerado para o trabalho pedagógico é a escolha dos recursos didáticos, caracterizado como elemento integrado ao processo de ensino, visando facilitar

a aprendizagem do aluno frente ao conteúdo proposto para estudo. Antes de qualquer coisa, é de suma importância definir “recursos didáticos”. A definição entre os dicionários da língua portuguesa caracteriza a palavra “recurso” como o termo latim “*recursus*” que significa “ato de prestar auxílio, um meio, o que serve para alcançar um fim”. “Didáticos” vêm da derivação da palavra “*didática*”, compreendida, entre os mesmos dicionários, como a “arte de ensinar com métodos os princípios de uma ciência”. A partir daí, pode-se caracterizar os recursos didáticos como qualquer ferramenta que pode ser inserida no âmbito de ensino, utilizado para tornar mais fácil a compreensão dos conteúdos trabalhados em sala com os alunos, e consequentemente, mais eficiente o processo de ensino e de aprendizagem.

Segundo Magalhães (2012, p.1), os recursos didáticos são definidos como “objetos utilizados em prol de uma aprendizagem qualitativa”. Segundo a autora, a classificação de um instrumento qualquer em recurso didático depende da criatividade do educador em utilizar este ou aquele objeto para ajudar o aluno a compreender determinado tema em estudo. Isso direciona o ensino a qualidade na aprendizagem, visando ajudar o aluno a compreender o tema que se está estudando. Portanto, a função dos recursos didáticos no processo de ensino é facilitar a aprendizagem e dependem da ação do docente.

Ao escolher os recursos didáticos é imprescindível identificar quais os conteúdos serão trabalhados e de que forma os conteúdos serão disponibilizados aos alunos. É necessário planejar quais atividades serão desenvolvidas para poder delimitar os recursos didáticos e quais são os tipos de recursos didáticos disponíveis na atualidade. Os conteúdos escolares não podem continuar sendo transmitidos como algo morto, estático, que favorece a aceitação passiva. Para que sejam atingidos os objetivos educacionais é importante que os conteúdos sejam vistos como vivos, dinâmicos e, mais do que isso, sejam redescobertos e reconstruídos pelos próprios alunos que assim sentir-se-ão sujeitos da própria educação e estarão aprendendo a redescobrir e reconstruir a realidade e o mundo em que vivem (PILETTI; PILETTI, 2008).

A escolha dos recursos didáticos é de fundamental importância e deve ser pensada de forma a dinamizar o processo de ensino, o qual deve estar diretamente direcionado aos conteúdos e aos objetivos de ensino, bem como a metodologia que deseja desenvolver na sala de aula, e tudo adequado ao grupo de alunos com quem e para quem se vai trabalhar. Logo, é importante escolher e aplicar os recursos didáticos visando mudar a forma passiva de aceitação dos conteúdos fazendo com que o aluno possa fazer a construção do seu conhecimento, diante de questionamentos que possibilitem

redescobrir e reconstruir sua realidade e, como já foi dito, facilitando o processo educacional para uma melhor qualidade da aprendizagem.

No contexto do ensino, alguns fatores devem ser levados em consideração na escolha dos recursos didáticos de forma a direcionar o uso dos recursos didáticos, adequados aos conteúdos de ensino que serão trabalhados, visando a construção da aprendizagem. Desta forma destaca-se que não bastam uma sala com carteiras, lousa e giz. É preciso muito mais. Entre outras coisas, as salas ambientes, com materiais próprios para o estudo de cada matéria que podem ser trazidos em parte pelos próprios alunos; a utilização dos modernos meios tecnológicos no campo de comunicação: rádio, televisão, gravador, mapas, cartazes, etc.; o emprego da arte como recurso didático: cinema, teatro, música, pintura, literatura; o uso de técnicas que predisõem o organismo para atividades de aprendizagem, como a ginástica, a dança, sessões de respiração e relaxamento corporal e outras (PILETTI; PILETTI, 2008).

O autor aponta para a necessidade de ampliar os recursos didáticos, utilizando recursos atuais, novas formas de trabalhar o conteúdo de ensino. Para tanto, o professor além de sabiamente escolher os recursos didáticos, com os quais irá trabalhar, deve se empenhar em usar variados, usando materiais diversos que sejam introduzidos na turma. Tais recursos ora sendo usados pelo docente, ora pelos alunos de forma que haja uma parceria na escolha e na utilização: dos materiais, dos meios, das técnicas, visando que o ensino e a aprendizagem sejam de fato atividades prazerosas, atualizadas, convergindo para a realidade do aluno.

Considerando os meios, é importante modificar a forma de trabalhar com os recursos, substituir o método onde o aluno apenas ouve, quando solicitado, repetindo, apenas, o que ouviu; por outro, em que se sinta que faz parte da construção da aprendizagem de forma direta, efetiva. Forma que lhe traga prazer em participar dos estudos, da escola, do grupo, da turma. A utilização dos recursos didáticos interfere diante de alguns fatores no contexto do ensino, como: a relação entre os alunos; na autonomia dos mesmos; e outros.

Na atual conjuntura social, ao se considerar as relações interativas no contexto de ensino, caracterizando os recursos didáticos, Zaballa (1998, p. 167) aponta para a possibilidade de oferecer recursos que direcionem a pesquisa, ao debate, ao desenvolvimento das potencialidades dos alunos, as relações interativas em classe serão mais ou menos cooperativas conforme as características dos recursos: “a organização dos conteúdos dependerá da existência de materiais com estruturas disciplinares ou globalizadas”. Assim, o uso do espaço e do tempo estará condicionado pela possibilidade de dispor de meios que favoreçam o trabalho em oficinas, a realização de debates ou a

pesquisa bibliográfica; será possível um trabalho individual personalizado sempre que potencializem a atividade autônoma.

Desta forma o professor precisa estar atento ao tipo de recurso didático que será disponibilizado aos alunos, analisando suas características, pois, a existência ou não de determinados recursos podem interferir nos relacionamentos entre os alunos, e no seu posicionamento, em relação aos estudos e ainda sobre as decisões que o professor tomar em relação a sua metodologia.

Se por um lado o uso dos recursos didáticos deve levar o aluno a sua independência e autonomia, por outro deve conduzi-lo a uma maior interação e maior relacionamento com os outros alunos e com a sociedade em geral, destacando as práticas dos trabalhos coletivos, em grupo, buscando contribuir para práticas cooperativas e colaborativas que concebem o trabalho com o outro, em busca da solidariedade e que reflete também nas ações individuais dos alunos, frente a sua vida social em detrimento ao individualismo e a competição violenta. Neste sentido, são fundamentais para a capacitação profissional na atualidade alguns recursos como: o uso de computadores, acesso à internet, data-show, televisão, DVD, som, celular e similares. O ensino-aprendizagem com a utilização das novas tecnologias deve proporcionar a inserção e o amadurecimento tecnológico do aluno ao mundo do trabalho. Assim, formar cidadãos e profissionais capazes de compreender e vivenciar um mundo tecnológico, no qual ele esteja inserido, é fundamental para o sucesso profissional deste aluno.

O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE AO USO DOS RECURSOS DIDÁTICOS

O professor tem a função primordial de organizar o ensino a fim de conduzir o aluno à construção dos conhecimentos. Neste processo, a escolha e o uso dos recursos didáticos tornam-se elementos importantes e cabe ao professor usar sua criatividade para definir os recursos que serão propostos ao aluno, para que este possa compreender os assuntos trabalhados visando a construção dos conhecimentos que se pretendem alcançar.

Diante da abordagem dos recursos didáticos, Moran, Masetto e Behrens (2000, p.4) chamam atenção ao docente que “deve encontrar a forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os procedimentos metodológicos”. Sendo assim, o professor precisa estar apto a trabalhar com os recursos, neste caso, com as novas tecnologias. O docente deve reconhecer, especificamente, que os alunos estão inseridos no contexto social com novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs), e tais recursos são usados no seu cotidiano. Logo, deve lançar mão dos recursos disponíveis na cultura dos alunos, a

fim que os mesmos vejam o ensino como algo dinâmico e atualizado. Neste sentido, o professor deve usar sua criatividade e verificar de que forma poderia explorar as NTICs.

Os professores precisam ser capazes de aprender a usar as mais variadas formas de recursos didáticos da atualidade. Dentre os recursos didáticos atuais disponíveis, Moran, Masetto e Behrens (2000) citam os recursos disponíveis na Internet, ao registrar o uso da informática, do computador, da Internet, CD-ROM, da hipermídia, da multimídia, educação a distância, *chats*, listas de discussão, correio eletrônico e de outros recursos e linguagens digitais, e as outras inúmeras possibilidades que este recurso oferece, tais como: *facebook*, vídeos do *youtube*, *e-mail*, *blog*, *MSN*, *skape*, entre outros.

No entanto, a educação deve levar em conta as evoluções tecnológicas sem, contudo, deixar de lado o acesso aos livros impressos, como bem coloca Chalot (2005, p.148): “[...] a educação supõe repensar, e frequentemente transformar, muitas práticas pedagógicas atuais”. Para a autora, essa transformação pode acontecer sem que sejam deixados de lado os recursos que contribuem para uma educação, como a utilização do livro impresso, o qual independe de outros recursos tecnológicos para que seja manuseado, apreciado e consumido a qualquer momento e em qualquer lugar de maneira independente.

Para que a escola consiga se adaptar ao ritmo e percepção do tempo da maneira como seus alunos vivenciam é necessário fazer algumas modificações significativas em seu processo de ensino, tendo na tecnologia um aliado capaz de seduzir os alunos para quem mantenham sua atenção e desejo na aprendizagem. Logo, o docente precisa estar atento a tais aspectos, e buscar abranger um trabalho com ações individuais e coletivas, pois ensinar exige do docente atenção tanto as dimensões coletivas quanto às dimensões individuais da relação pedagógica. Ensina-se tanto ao indivíduo quanto ao grupo e parte do sucesso que se pode obter no ensino depende de uma cuidadosa atenção dada a cada um dos indivíduos nele envolvidos (CORDEIRO 2007).

Portanto, é preciso considerar os alunos, os quais estão envolvidos no processo de ensino. Quando o professor utiliza os recursos didáticos adequados ao tema a ser ensinado e igualmente adequado a turma o sucesso na educação acontece, a motivação pela aprendizagem ocorre naturalmente entre os alunos. E, segundo Castoldi e Polinarski (2009, p.5) “[...] uma aula aliada a recursos didático-pedagógicos torna-se mais motivadora e menos cansativa, quando comparada com a aula expositiva tradicional [...]”, e ainda, tais autores chamam a atenção que na aula em que são usados os recursos didáticos os alunos demonstram maior interesse.

Percebe-se então, a importância do uso dos recursos didáticos como forte aliado no que se refere a mobilização dos alunos, quanto ao interesse pelos conteúdos pedagógicos que são trabalhados em sala de aula. A partir do uso dos recursos didáticos o professor tem a condição de estimular os alunos para as práticas da construção do conhecimento a partir do estímulo à aprendizagem. Com os recursos didáticos, além de oportunizar aos alunos o desenvolvimento de ações, como por exemplo, propor que leiam um texto, a fim de debater na sala de aula, é preciso pensar ele mesmo em utilizar os recursos, como: *datashow*, vídeos, gráficos, planilhas, entre outros, isto é, capacitar o aluno para ser capaz de trabalhar com os recursos didáticos, exercendo assim seu papel de mediador no processo pedagógico.

Para Moran, Masetto e Behrens (2000, p.9), não basta ter o recurso, é preciso considerar que a mediação pedagógica é “[...] a atitude e o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivando ou motivando a aprendizagem”. É necessário que o professor esteja atento as suas ações para que possa gerar nos alunos a motivação para aprender. Incentivar participação individual e coletiva dos discentes. O professor precisa se colocar como um agente motivador da construção do conhecimento do docente.

Porém, para que a aprendizagem aconteça é necessário um planejamento que disponha de várias atividades que se integrem em busca de objetivos anteriormente planejados e que tenham sido determinados a partir da escolha de recurso didático que viabilizem a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, observa-se que dependendo de como o professor se coloca em relação aos seus alunos poderá gerar um ambiente de harmonia ou não em sala de aula. Por este motivo faz-se necessário que os princípios estejam bem definidos, clarificados e validados tanto por ele como por todos na turma. Dentre estes princípios pode-se citar a autonomia, a ética e o diálogo como fatores fundamentais para a conquista do objetivo de construir o ambiente desejado para aprendizagem.

Para o exercício desta autonomia existe a real necessidade de o professor ser livre para praticá-la tanto na sala de aula como no meio onde vive. Apesar de não ser independente, tem que ser vivida independentemente de condições que prejudiquem seu exercício pleno dentro da sua relatividade. Pois, assim é mais provável realizar com êxito a tarefa de colaboração com o ensino contribuindo com a educação.

Em relação à ética é preciso lembrar que ela depende diretamente da maneira como cada pessoa encara e age em suas ações e atitudes no cotidiano. Desta forma, percebe-se a importância que tem o agir do professor dentro da sala de aula como forma de propiciar o exemplo entre os seus alunos e da sua própria atuação. Apesar de seu trabalho educativo, não compete ao professor determinar os princípios éticos de seus alunos, porém sua maneira de ser pode vir a contribuir direta ou indiretamente para este propósito.

Outro aspecto a ser considerado dentro da sala de aula é o diálogo entre os alunos e o professor. A partir deste ocorre a troca de conhecimentos sobre os fatores importantes nos relacionamentos entre todos da turma contribuindo para o bom, antecipando situações que possam gerar problemas nos relacionamentos. Além de ser uma ferramenta que facilita o entendimento nas questões relacionadas ao estabelecimento de normas, limites e princípios.

Para finalizar, fica claro que toda flexibilidade nos planejamentos de aula, toda ação do docente referente ao relacionamento com os alunos, todo o conhecimento prático ou teórico precisam ser atualizados em conteúdo e em meios para que facilitem a comunicação entre professores e alunos. Para tanto o uso dos recursos didáticos tem papel decisivo, especificamente nos dias atuais em que se têm disponíveis inúmeras ferramentas comunicacionais, inseridas nas novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs), as quais podem ser utilizadas no contexto da sala de aula, seja de forma presencial ou virtual.

REFERÊNCIAS

CASTOLD, Rafael; POLINARSKI, Celso Aparecido. **A utilização de recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem**. 2009. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:XZEGRvut_U8J:www.pg.utfpr.edu.br/sinect/anais/artigos/8%2520Ensinodecienciasnasseriesiniciais/Ensinodecienciasnasseriesinicias_>. Acesso em: 04 de Out de 2012.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed. 2005.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

DIAS, Elane Maria Matos. **Quais as competências necessárias para obter inserção no mercado de trabalho?**. Disponível em: <http://www.rhportal.com.br/artigos/wmprint.php?idc_cad=sv9tigppf>. Acesso em: 04 de Nov de 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

KÜLLER, RODRIGO: José Antonio, Natalia de Fátima. **Uma metodologia de desenvolvimento de competências**. B. Téc.

SENAC: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 38, n° 1, jan./abr. 2012.

MAGALHÃES, Altina Costa. **Recursos didáticos no processo de aprendizagem: conceito, função, possibilidades e limitações.** Disponível em: <

<http://www.webartigos.com/artigos/recursos-didaticos-no-processo-de-aprendizagem-conceito-funcao-possibilidades-e-limitacoes/84480/>>. Acesso em: 14 de Out de 2012.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação profissional no Brasil.** 1.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa.** São Paulo: Hucitec, 2007.

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 2000. Disponível em:

<https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:tl5yhzLqTTcJ:www.adidatica.com.br/arquivos/MORAN.doc+MORAN,+Jos%C3%A9+Manuel%3B+MASETTO,+Marcos+T.%3B+BEHRENS,+Marilda+Aparecida.+Novas+tecnologias+e+media%C3%A7%C3%A3o+pedag%C3%B3gica.+Campinas:+Papyrus,+2000.&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEEShIcKMqWS5q3wTd6thE7TJOLBIId-p1wuvNKRwIvQMy4tVxL4Ur6hXbkfdPGHo6mYnxGhUckYPSqlwU67T6uS8aQDkwbhqdlEcqH9gRy6gisfjB6gDz3EiE6cNo1nw_u50m8LU_9&sig=AHIEtbTKiWghYUmyMs_ITqc61iRKAP8AfQ>. Acesso em 20 de Nov de 2012.

OLIVEIRA FILHO, Vicente Henrique de. **As novas tecnologias e a mediação do processo ensino-aprendizagem na escola.** Disponível em:

<<http://www.uespi.br/prop/XSIMPOSIO/TRABALHOS/PRODUCAO/Ciencias%20da%20Educacao/AS%20NOVAS%20TECNOLOGIAS%20E%20A%20MEDIACAO%20DO%20PROCESSO%20ENSINO-APRENDIZAGEM%20NA%20ESCOLA.pdf>>. Acesso em: 28 de Nov de 2012.

PILETTI, Nelson; PILETTI Claudino. **História da educação.** 7.ed. São Paulo: Ática, 2008.

SILVA, Ana Maria da; PESSOA, Mara Peixoto. **Recursos didáticos e inovações tecnológicas no ensino de língua estrangeira moderna.** 2009. Disponível em:

<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1452-8.pdf>>. Acessado em: 26/10/2012.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.